

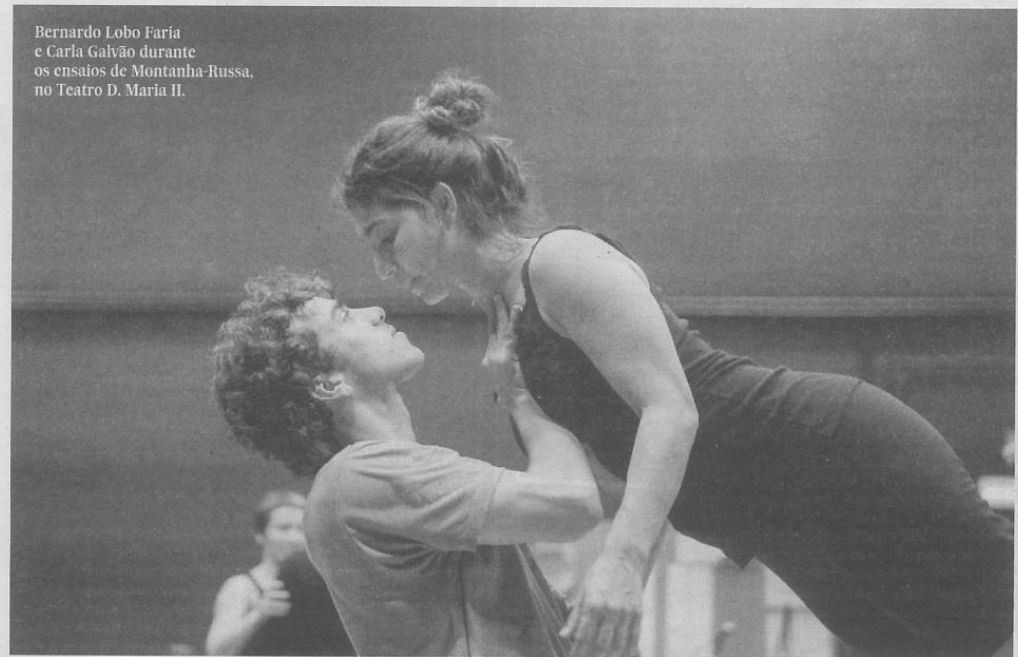
Em 2013, Bernardo Lobo Faria entrou, em simultâneo, nos cursos de Teatro e Medicina, em Lisboa. Uma estratégia para não se

Ator madeirense integra elenco

TALENTO

Susara de Figueiredo
susarafigueiredo@jm-madeira.pt

Com 'Montanha-Russa', uma criação de Miguel Fragata e Inês Barahona, Bernardo Lobo Faria pisa, pela primeira vez, o palco do D. Maria II. O espetáculo, com estreia marcada para esta sexta-feira, às 21h00, é uma travessia pelos desassossegos da adolescência. No próximo verão, a adrenalina também vai chegar à Madeira. Para experimentar a 30 de junho e 1 de julho, no Teatro Municipal Baltazar Dias.



Bernardo Lobo Faria e Carla Galvão durante os ensaios de Montanha-Russa, no Teatro D. Maria II.

FOTOS: FLUIPE FERREIRA

Quis ser "veterinário primeiro, astronauta depois. A medicina alcançou o pódio, mas o teatro fez um 'sprint' na reta final e empatou", conta ao JM o jovem ator madeirense Bernardo Lobo Faria, a poucos dias de pisar o palco do Teatro Nacional, integrando o elenco de 'Montanha-Russa', um espetáculo sobre os desassossegos da adolescência, em diferentes épocas, criado por Miguel Fragata e Inês Barahona, a partir de um intenso trabalho de pesquisa. Com música original de Hélder Gonçalves, nas vozes de Manuela Azevedo, Miguel Ferreira e Nuno Rafael, a narrativa, na qual o ator madeirense, natural da Ponta do Sol) contracenou com Anabela Almeida, Carla Galvão e Miguel Fragata, corre ao som das notas musicais, mas não é, em rigor, um musical, uma vez que foge às "convenções" do comumente designado 'teatro musical', "como quem desafia as leis da gravidade num 'loop'", lê-se na sinopse. As personagens não têm nome e acabam por ser, todas elas, protagonistas.

"Montanha-Russa" é o diário deixado em cima da mesa, o diário destilado nas redes sociais, ou o diário perigosamente transportado para o liceu: uma intimidade a gritar 'leiam-me!', uma geração a querer fazer-se ouvir, ao som da música", descrevem Miguel Fragata e Inês Barahona.

ATOR E MÉDICO: "UM GRITO DE CADA VEZ"

"Está mesmo a acontecer!". Bernardo está feliz por, em breve, irromper na Sala Garrett [que ator não estaria?]. Na verdade, o 'acontecimento' teve o seu prelúdio em 2013, quando o jovem rumou a Lisboa para ingressar, simultaneamente, em dois cursos superiores: Medicina (Universidade Nova) e Teatro (Escola Superior de Teatro e Cinema). Irreverência? Coragem? A maioria não tem dúvidas disso, mas Bernardo pede menos 'drama' e prefere chamá-lo "solução". Diz que foi a forma que encontrou de dar a volta ao texto e, assim, não ter de adiar, ou porventura esquecer, um dos sonhos. "Entre em ambos os cursos porque não queria ter de de-



É com esta frase que o espetáculo termina: "Eu podia ficar aqui para o resto da vida, se o tempo ficasse suspenso. Só me interessa o presente, a verdade de estar aqui e agora." Nesse momento, em que essas palavras são ditas, eu questiono-me se estão a ser ditas pela personagem ou por mim..."

cidir, afinal tinha só 17 anos, sabia que era cedo demais para ter de me obrigar a tomar uma decisão. E sei que acabaria por me acomodar a qualquer das opções que tivesse tomado. Só a essa. As pessoas acham que eu fiz algo raro e irreverente, mas, na verdade, foi apenas uma solução que encontrei para não ceder a regras, com as quais não concordo, e que poderiam pôr em causa o meu futuro".

Decidiu amar os dois e não se arrepende, pois acredita que, agora, já não poderá desistir de nenhuma destas paixões. Achou, na altura, e continua a achar, que não fez nada do outro mundo, mas, diante de tal determinação, facilmente nos colocamos do lado da maioria impressionada.

A licenciatura em Teatro está concluída e finalizar o curso de Medicina é a próxima meta. No entanto, para já, e do alto dos seus 22 anos, empresta a vida toda a 'Montanha-Russa', cuja estreia está marcada para a próxima sexta-feira, 9 de março, às 21h00.

As personagens não têm nome

esquecer de nenhum dos sonhos

co do Teatro Nacional

e acabam por ser, todas elas, protagonistas, num território que não poderia ser mais familiar a Bernardo. Na personagem que encarna vê um espelho de si próprio: "Aquele rapaz de 18 anos podia ser eu. Ele não quer ficar parado, está numa busca constante pela resposta à pergunta 'Quem sou eu?' Tem um blogue e, em 'livecast', partilha o seu crescimento com o mundo. É a única personagem, no espetáculo, que é interpretada por alguém com uma idade próxima da sua, e é, por isso, a mais real, na medida em que, enquanto os outros contam histórias, ele vive-as, os outros relembram, ele sente, os outros olham para trás e ele quer sentir a verdade de estar aqui e agora. É com esta frase que o espetáculo termina: "Eu podia ficar aqui para o resto da vida, se o tempo ficasse suspenso. Só me interessa o presente, a verdade de estar aqui e agora." Nesse momento, em que essas palavras são ditas, eu questiono-me se estão a ser ditas pela personagem ou por mim... A meu ver, as personagens são só diferentes versões de nós mesmos".

A AUDIÇÃO... PREPARADA DE VÉSPERA

Bernardo explica, recordando, ainda com espanto e entusiasmo, como tudo aconteceu. "Durante este último ano, integrei o elenco de outros espetáculos mais modestos, e fiz também parte de dois elencos adicionais em novelas portuguesas. Trabalhos que me mantiveram motivado e com esperança, e nunca me deixaram baixar os braços. Mas, ao fim de um ano sem oportunidades para dar a conhecer o meu trabalho, no meio artístico que mais me suscitava interesse, achava que já tinha perdido esse comboio. Foi então que abriram as audições para o 'Montanha-Russa', foi das primeiras audições para teatro de que tive conhecimento. Não tinha nada a perder. Enviei o meu curriculum e algumas fotografias. Nada. Uma semana depois, fui verificar e tinha enviado tudo para o e-mail errado [riso]. Volto, então, a enviar, com um pedido de desculpas pelo atraso, já na antevéspera da audição, com ainda menos esperança. Respondem-me no dia seguinte, tinha sido aceite para a audição, na véspera! E tinha um monólogo para decorar, músicas para cantar e uma história para contar... Enchi-

me de coragem, ou de ingenuidade, nem sei, e sem pensar na possibilidade da falta de preparação me levar a fazer péssima figura, acreditei que não seria a perfeição a ativá-los. Assumi que se fosse sem nada, só com aquilo que tenho todos os dias, sem artificios, sem máscaras, eles poderiam ver aquilo que procuravam. Fui e passei à segunda fase. Passei os dois dias seguintes a atualizar a caixa de entrada do e-mail [riso], até que recebo uma chamada do encenador e dramaturgo, Miguel Fragata. Ligarem-me era bom sinal, mas só após dois minutos de conversa, quando ouvi do outro lado da linha: "é por isso que queremos que integres este projeto", é que me deixei levar pela felicidade. Estava a acontecer!"

HORA DE ESCOLHER

Para 'andar' na Montanha-Russa, Bernardo teve de interromper as aulas na Faculdade de Medicina. O tempo e a entrega necessários eram incompatíveis com a exigência da rotina académica. Nada que não tivesse antevisto na altura



Às vezes, pensar 'demasiado grande' distancia-nos dos nossos objetivos, faz-nos perder a motivação. Um dia de cada vez, um degrau de cada vez, um grito de felicidade de cada vez. Não parar. E talvez, um dia, salve alguém..."

em que decidi abraçar a arte e a ciência numa única leva. Desta feita, teve de escolher. "Não podia ter uma oportunidade destas e pôr em causa o meu desempenho por razões exteriores. Sempre me mentalizei que não posso deixar que cada uma das minhas ocupações invada o espaço da outra e ponha em causa a qualidade. Normalmente, a organização é suficiente para que isso não aconteça, mas quando essa invasão é necessária, pondero a qual delas me quero dedicar nesse momento, e faço uma pausa na outra. Apesar de tudo, ainda consegui passar nalguns exames deste semestre, e talvez não reprove este ano".

Pelo tom firme, e até pelo discurso apaziguado, percebe-se o quão empenhado está em ganhar, numa e noutra frente. O fôlego é sempre o mesmo, hoje no palco, amanhã, quem sabe, a salvar uma vida. A arte e a ciência não serão ambas duas frentes de um único ato de salvação? "Gosto dessa ideia, mas nunca pensei que podia ser capaz de salvar alguém, ou de mudar o mundo. Se alguma vez o

meu melhor for suficiente para tal, vou ficar realmente feliz, mas o meu objetivo é, todos os dias, enfrentar obstáculos pequenos e correr rumo a metas próximas. Às vezes, pensar 'demasiado grande' distancia-nos dos nossos objetivos, faz-nos perder a motivação. Um dia de cada vez, um degrau de cada vez, um grito de felicidade de cada vez. Não parar. E talvez, um dia, salve alguém..."

PEÇA CHEGA NO VERÃO AO FUNCHAL: "VAI SER BONITO VER OS MEUS NA PLATEIA"

Até lá, serão voltas e mais voltas nesta Montanha-Russa de argumentos, tormentos e emoções, que ficará em cena até 27 de março, e pisará, no verão, o palco do Teatro Baltazar Dias, nos dias 30 de junho e 1 de julho, ao abrigo da Rede Eunice. "Vai ser bonito ver os meus na plateia. Será a melhor forma de agradecer e de reconhecer o mérito de quem, desde o início, me ajudou e acreditou em mim. Sinto-me feliz por lhes dar a oportunidade de se sentirem orgulhosos e parte integrante de um projeto que, pelos vistos, deu certo". JM

Ator é o irmão mais novo de Francisco Lobo Faria (protagonista do filme 'O Feiticeiro da Calheta').

